Medicina do Adolescente | Caso Clínico

EP-107 - (21SPP-11738) - USO EXCESSIVO DE TELAS: UM RELATO DE CASO

Carolina Costa Santos[1]; Márcia Da Silva Queiroz[2]

1 - Hospital de Força Aérea de São Paulo; 2 - UNINOVE

Introdução / Descrição do Caso

Com o aumento do acesso da tecnologia digital no cotidiano, novos problemas sociais e comportamentais surgem. Diante desse cenário, o uso excessivo de tela pode ocasionar dependência digital e outros transtornos como a Depressão. Na criança e no adolescente, alguns dos sinais da depressão ainda se mostram inicialmente sutis e,por isso, seu diagnóstico pode se tornar tardio.

M.A.A.S, sexo masculino, 14 anos, foi atendido no ambulatório de Pediatria, acompanhado de sua mãe, com queixa de absenteísmo escolar. Os problemas em âmbito escolar pioraram progressivamente, desde os 6 anos de idade, e o paciente apresentava, além dos comportamentos agressivos, atos obscenos. Aos 14 anos e 8, menor permanecia com comportamentos agressivos, sobretudo quando contrariado, apresentava piora do desinteresse em frequentar a escola, diminuição dos cuidados de higiene e suas atividades com jogos eletrônicos chegam a 16 horas por dia. Foi encaminhado para o setor de Psiquiatria e foi diagnosticada Depressão, a partir daí, segue em tratamento multidisciplinar com psicóloga, assistente social, Pediatra e Psiquiatra.

Comentários / Conclusões

Alguns dos sinais e sintomas da depressão nos pacientes adolescentes muitas vezes são confundidos e até ditos como normais da fase da puberdade pelos pais e/ou pessoas próximas e, frequentemente ,por isso, são negligenciados. Cabe aos profissionais da saúde, como pediatras e psicólogos, orientarem esses pacientes e seus familiares. A depressão nessa faixa etária nem sempre se apresenta como a típica tristeza, contudo, frequentemente apresentam-se humores irritáveis e instáveis. É relevante ressaltar que,segundo alguns estudos,foi encontrada a associação do uso de tela com comportamentos de ansiedade e depressão em adolescentes.

Palavras-chave : TELA, ADOLESCENTE, DEPRESSÃO INFANTO-JUVENIL